

WELLINGTON LINO DA COSTA

**ANÁLISE NO DESEMPENHO FINANCEIRO EM COOPERATIVA DE CRÉDITO:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COOPERATIVA UNICRED CAMINHO NOVO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina ERU 489 – Trabalho de Conclusão de Curso II, como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Cooperativismo

Orientador: Prof. Brício dos Santos Reis

VIÇOSA – MINAS GERAIS  
2022

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1.1. Problema e sua importância</b>	<b>3</b>
<b>1.2. HIPÓTESES</b>	<b>5</b>
<b>1.3. OBJETIVOS</b>	<b>5</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>5</b>
2.1. Economia e a Covid-19	6
2.2. Cooperativa de crédito	7
2.3 Indicadores Financeiros em Cooperativas de Crédito	10
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
Tabela 1 - Indicadores de Análise de Balanço em Cooperativas de Crédito	13
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>14</b>
4.1 Captação por Depósitos à Vista e a Prazo	14
Tabela 2: Quocientes de Solvência	14
4.2 Aplicações em Operações de Crédito	16
Tabela 3: aplicações em Operações de Crédito	16
4.3 Capital Social e institucional	17
Tabela 4: Capital social e Capital Institucional	17
4.4 Despesas Operacionais	18
Tabela 5:Despesas Operacionais	19
4.5 ROA - Rentabilidade do Ativo	20
Tabela 6:Rentabilidade do Ativo	20
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>21</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>
<b>7. APÊNDICE</b>	<b>24</b>

## RESUMO

A pandemia causada pelo Covid-19, modificou as estruturas econômicas no contexto mundial, onde as cooperativas se mostraram como um organizações de resistência aos impactos causados pela pandemia e medidas de biossegurança. As cooperativas de crédito continuam sua expansão no cenário nacional, aumentando sua atuação em cidades onde não há presença de outras instituições financeiras, oferecendo de forma presencial opções de produtos e serviços financeiros. O objetivo do trabalho é verificar e analisar a variação no desempenho econômico da Cooperativa de crédito Unicred Caminho Novo, durante o período de pandemia do Novo Coronavírus em relação a períodos anteriores. Para tanto, foi realizada uma análise de indicadores próprios para cooperativas de crédito. Esta pesquisa se caracteriza como exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Como principais resultados, podemos destacar a busca pela eficiência econômica através da redução das despesas operacionais.

**Palavras-chave:** Cooperativa de crédito, indicadores financeiros, Covid-19

## 1. INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o mundo tomou conhecimento de um novo vírus, a Covid-19, que já estava infectando moradores de uma cidade chinesa (NETO, 2020, p. 114). Um vírus que se apresentou à comunidade científica, como um agente de alta transmissibilidade. Conceição, Santos e Soares (2020) destacam que todas as estruturas econômicas pelo mundo foram afetadas pela pandemia causada pelo Covid-19, no entanto, os países considerados como subdesenvolvidos, enfrentam desafios maiores.

Esse cenário de pandemia, destacou a importância do cooperativismo no desenvolvimento econômico nacional. O Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2020, confeccionado pela OCB<sup>1</sup>, destaca a resiliência do movimento cooperativista, bem como sua contribuição para a economia Brasileira (OCB, 2020, p. 4). O cooperativismo tem impacto direto na vida das pessoas, e das comunidades, o que torna esse um movimento de forte relevância na economia e no desenvolvimento local.

De forma que podemos considerar que as cooperativas são organizações formadas por pessoas, que se unem em busca de melhoria de sua condição atual, buscando na cooperação um mecanismo para ultrapassar seus limites. Moreira et al (2014) destaca que o principal objetivo das cooperativas é a prestação de serviços a seus associados. Neste contexto de pandemia, as cooperativas desempenharam seu papel de agente de desenvolvimento, segundo a OCB (2020), no ano de 2019, às cooperativas protagonizaram diversas ações pautadas pelo princípio do interesse pela comunidade, proporcionando desenvolvimento as comunidades nas quais as mesmas estão inseridas.

Já as cooperativas de crédito, são organizações com a finalidade de proporcionar acesso a produtos e serviços financeiros aos seus cooperados. Segundo o Banco Central do Brasil (2020), as cooperativas de crédito atuam em mais de 50% dos municípios Brasileiros, à medida que o SNCC<sup>2</sup> avança, às cooperativas de crédito ampliam sua atuação em municípios onde são a única alternativa de instituição financeira que oferecem de forma presencial produtos e serviços financeiros.

### 1.1. Problema e sua importância

---

<sup>1</sup> Organização da Cooperativas Brasileiras

<sup>2</sup> Sistema Nacional de Crédito Cooperativo

Com a pandemia da Covid-19 foram adotados diversos protocolos de Biossegurança, entre eles temos o distanciamento social, a redução da capacidade de atendimento, e em condições mais rígidas foi adotado o fechamento temporário de alguns estabelecimentos comerciais. Segundo Ferreira Junior e Santa Rita (2020), o objetivo principal da quarentena era achatar a curva de contaminação pelo vírus, de forma a reduzir a ocupação dos leitos hospitalares e evitar um colapso no sistema de saúde. Alterando assim, o funcionamento, e por consequência o faturamento de diversos empreendimentos.

As cooperativas de crédito são instituições financeiras reguladas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) (MOREIRA *et al*, 2014, p. 3), onde cooperados Pessoa Física (PF) e Pessoa Jurídica (PJ) fazem uso de produtos financeiros em condições mais justas em relação aos concorrentes (REIS, NEVES, 2020, p. 219), que continuaram apresentando um crescimento no número de cooperados durante o período da pandemia, o aumento foi observado no segmento PF e PJ. O segmento com maior crescimento foi o PJ, e “cerca de 85% são classificadas como microempresas e empresas de pequeno porte, de acordo com a Receita Federal.” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020, p. 12).

Outra questão importante sobre as cooperativas de crédito é a sua razão de existir, ou seja, possibilitar acesso a serviços financeiros de qualidade com o objetivo de beneficiar seus cooperados (MOREIRA *et al*, 2014, p. 3). O que significa, praticar valores diferenciados das demais instituições financeiras. É uma característica fundamental dessas organizações a busca por eficiência financeira, para isso, entender a dinamicidade e as variações dos balanços e outras demonstrações se faz de suma importância para uma administração eficiente.

Para este estudo, a cooperativa analisada foi a Unicred Caminho Novo, anteriormente conhecida como Unicred Juiz de Fora, é uma cooperativa singular do ramo crédito, vinculada a cooperativa Unicred Central Multiregional (UCM), e esta central está ligada a confederação Unicred do Brasil (UBR), e tem sua sede localizada na cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais. A cooperativa teve suas atividades iniciadas no ano de 1994, fundada por 28 profissionais ligados a área de saúde, e atualmente segue prestando atendimento e ofertando serviços financeiros para aproximadamente 2800 cooperados, através de 5 postos de atendimentos distribuídos nas cidades de Juiz de Fora, Santos Dumont e São João Nepomuceno, e contando com 28 colaboradores.

Deste modo, nos deparamos com a seguinte pergunta: **“O desempenho financeiro da cooperativa Unicred Caminho Novo foi afetado pelas condições econômicas vigentes no período da pandemia?”**. Assim, sendo importante uma análise comparativa entre os

balanços e relatórios contábeis nos períodos pré-pandemia (2017 - 2019) em relação aos períodos de pandemia (2020 - 2021).

## **1.2. HIPÓTESES**

Como hipótese inicial para esse problema de pesquisa, podemos considerar a seguinte afirmação:

“A cooperativa Unicred Caminho Novo teve desempenho financeiro no período per pandemia (2020 - 2021) inferior aos períodos pré-pandemia (2017 - 2019)”.

## **1.3. OBJETIVOS**

### **1.3.1. Objetivo Geral**

- Verificar e analisar a variação no desempenho econômico da Cooperativa de crédito Unicred Caminho Novo durante o período de pandemia do Novo Coronavírus em relação a períodos anteriores.

### **1.3.2. Objetivos Específicos**

Esta pesquisa tem como objetivo verificar e analisar as variações no desempenho financeiro da Cooperativa de crédito Unicred Caminho Novo, para isso será necessário:

- Analisar as principais características da cooperativa em análise (público alvo, escala, objetivos, etc.);
- Definir os melhores indicadores, a partir da análise anterior, para avaliação de seu desempenho financeiro;
- Comparar esses indicadores entre os períodos pré (2017 a 2019) e per pandemia (2020 e 2021).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1. Economia e a Covid-19

Estamos atualmente vivendo um processo de adaptação e recuperação, o surgimento da Covid-19 pegou toda a comunidade científica e os governos de surpresa. O vírus foi identificado inicialmente no final de 2019 na China, mais precisamente na cidade de Wuhan, província de Hubei. (FERREIRA JUNIOR; SANTA RITA, 2020, p. 460; NETO, 2020, p. 114)

A Covid-19 se apresentou como um vírus de alta taxa de transmissão, levando governos e autoridades sanitárias internacionais a proporem medidas de redução do ritmo de contaminação pelo vírus. Segundo Neto (2020), como medidas para diminuir a propagação do vírus, os governos adotaram diversas estratégias, como isolamento social, bloqueio de fronteiras, impedimento do comércio e outras.

As medidas de isolamento social adotadas pelos governos, tinham como objeto a desaceleração no número de contaminados pela Covid-19, e por consequência minimizar o número de ocupações dos leitos hospitalares em decorrência do vírus (SILVA; SILVA, 2020, p. 3). Neste sentido, “A ideia-força é a de que a quarentena, ao achatar a curva de propagação do vírus, evitaria, em tese, o colapso do sistema de saúde”. (FERREIRA JUNIOR; SANTA RITA, 2020, p. 465)

As medidas para minimizar a propagação da Covid-19, foram acompanhadas por diversos fatores econômicos. Para Neto (2020), as medidas de isolamento social, e o fechamento das fronteiras, provocaram nos países uma paralisação da economia quase total. O referido autor, também destaca que o isolamento social teve como consequência uma paralisação dos serviços industriais e das atividades comerciais.

Silva e Silva (2020) destacam que, as medidas para conter o avanço da pandemia como o distanciamento social, e restrição da circulação impostas por estados e municípios, teve como consequência a redução das atividades comerciais, que provocaram uma queda na economia, pela diminuição da produção, da jornada de trabalho e também por demissões de trabalhadores. Dessa forma, os autores citados anteriormente, destacam que essas medidas têm impacto direto na renda da população.

As estratégias para conter o avanço do vírus, afetam as dinâmicas sociais, o processo de interação entre as pessoas se transformou. Para Ferreira Junior e Santa Rita (2020), o isolamento social alterou a demanda de diversos serviços que necessitam da interação entre pessoas, gerando grandes impactos em diversos setores.

Diversos setores da economia foram afetados pelo Covid-19 e as medidas sanitárias para sua contenção. Segundo Silva e Silva (2020), devido aos custos demissionais e de contratação os trabalhadores formais conseguiram manter seus empregos por algum período de tempo, já os trabalhadores informais não tiveram essa condição e foram afetados diretamente pela crise. Os autores também apontam as micro e pequenas empresas como as afetadas pela pandemia.

Os impactos causados pelas medidas de isolamento social, e outras medidas para minimizar a sobrecarga do sistema de saúde, não foram acompanhados inicialmente por políticas econômicas. Os impactos da Covid-19 na economia são graves, pela falta de planejamento de políticas macroeconômicas no momento inicial da pandemia, já na questão social, pela falta de políticas públicas (FERREIRA JUNIOR; SANTA RITA, 2020, p. 466).

A Covid-19 e as medidas tomadas para contenção e minimização de seus efeitos, tiveram impacto direto na dinâmica de diversos setores da economia, o sistema financeiro não ficou a parte das consequências causadas por essa pandemia. Dessa forma, Buckeridge e Philippi Junior (2020) apontam a redução no fluxo de deslocamento das pessoas, como uma das causas na diminuição da atividade econômica, o que afetou de forma direta o subsistema financeiro, ou seja, as instituições financeiras.

A redução no fluxo de circulação das pessoas no período de pandemia, teve diversas consequências, Silva e Silva (2020) destacam a redução do comércio como um gatilho que provocou, a redução da produção, da jornada de trabalho, as demissões, o aumento nos processos de falência, e a diminuição da oferta de crédito por instituições financeiras. Os referidos autores também apontam medidas de auxílio foram adotadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como aumento da oferta de crédito para negócios com até 300 milhões de faturamento anual, com objetivo de proporcionar capital de giro para o setor empresarial e minimizar os os efeitos da pandemia do Covid-19.

## **2.2. Cooperativa de crédito**

O cooperativismo é um movimento que surge a partir da necessidade das pessoas, que se unem buscando na cooperação alcançar objetivos comuns. Ou seja, “o cooperativismo tem como principal objetivo a inclusão social e econômica das pessoas” (REIS, NEVES, 2020, p. 204). As cooperativas podem ser consideradas como a instrumentalização do cooperativismo e formalização da união de pessoas em busca de seus objetivos. Desse modo, podemos



entender as cooperativas como organizações formadas por pessoas, com o objetivo de prestar serviços buscando os melhores benefícios para seus cooperados (MOREIRA *et al*, 2014, p. 2).

As cooperativas possuem características singulares que a diferenciam das demais organizações. Para iniciar uma cooperativa ou participar de uma já consolidada, os interessados devem investir nesse empreendimento, se tornando assim os cooperados. A cota parte, ou seja, valores investidos na cooperativa por seus associados é o capital social da cooperativa, é também o vínculo financeiro entre as duas partes (BORGES; BENEDICTO; CARVALHO, 2014, p. 468). Para Moreira *et al* (2014), de forma geral, as cooperativas são organizações que pertencem e são controladas pelas pessoas que usam de seus serviços. Praticando assim os princípios cooperativistas de participação econômica e gestão democrática.

Segundo Reis e Neves (2020), as cooperativas são organizações em que os cooperados têm direito a um voto e receberão sobras apenas por sua participação nas atividades, desestimulando assim a aplicação de recursos superiores aos mínimos estipulados na quota parte. Essas características, levam esse tipo de organizações em busca de uma gestão eficiente, que busque resultados que atendam suas necessidades particulares.

As cooperativas são organizações que buscam alinhar seu caráter social com suas necessidades econômicas. Segundo Carvalho *et al* (2015) existem duas frentes na gestão de uma cooperativa, de uma lado a questão social e os princípios cooperativistas, do outro o mercado e a competição com outras organizações. Para encontrar o equilíbrio entre o social e o econômico, as cooperativas necessitam equalizar a prioridade para esses dois extremos da organização. Dessa forma, Gollo e Silva (2015) destacam que as cooperativas enfrentam diversos desafios para criar mecanismos de gestão, devido a sua complexidade administrativa.

De acordo com Reis e Neves (2020), as cooperativas devem buscar um equilíbrio entre seus resultados, ou seja, valores adequados para as sobras que são geradas pela realização de operações dos cooperados com a organização. Assim as cooperativas precisam trabalhar para oferecer serviços que satisfaçam as necessidades de seus cooperados e ao mesmo tempo gerar resultados positivos que satisfaçam as necessidades da organização.

Cooperativas são organizações formadas por pessoas, que buscam através da cooperação alcançar objetivos comuns. Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020), as cooperativas brasileiras estão organizadas em 7 ramos: Agropecuário, Consumo, Crédito, Infraestrutura, Saúde, Transporte e Trabalho, Produção de Bens e Serviços.

Cooperativas de crédito são instituições financeiras, segundo Trindade, Ferreira e Bialoskorski Neto (2008) essas organizações “estão inseridas na estrutura do Sistema Financeiro Nacional (SFN)”. E diferentemente de outras organizações do SFN, as cooperativas de crédito praticam os princípios do cooperativismo.

De forma geral, as cooperativas de crédito brasileiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento local em sua área de atuação. Moreira *et al* (2014) afirma que essas organizações contribuem para o desenvolvimento das regiões onde atuam, através de seus produtos e serviços, bem como, com geração de emprego e renda. Já Carvalho *et al* (2015) aponta a participação das cooperativas de crédito como agentes promotores de política de desenvolvimento em áreas pobres.

A representatividade das cooperativas de crédito vem sendo ampliada ao longo dos anos, outro fator importante é a ampliação dos serviços prestados aos cooperados. Dessa forma, Carvalho *et al* (2015) destaca alguns fatores que influenciam o crescimento das cooperativas de crédito no Brasil, entre eles podemos citar, produtos e serviços financeiros a custos mais baixos em relação a outras instituições financeiras, benefícios fiscais, e o desenvolvimento do agronegócio brasileiro nos últimos anos. Segundo Borges, Benedito e Carvalho (2014), às cooperativas de crédito vem expandindo seu portfólio de produtos e serviços ofertados aos cooperados.

O movimento de expansão no portfólio de produtos das cooperativas de crédito, gera resultados positivos para essas organizações. O fato de oferecerem serviços de baixo custo e taxas de juros atrativas, ocasiona uma maior procura de produtos e serviços em instituições financeiras cooperativas em relação às demais organizações do mesmo segmento (BRESSAN *et al*, 2011a, p. 116; BRESSAN *et al*, 2011b, p. 258).

No entanto, as cooperativas de crédito enfrentam diversas dificuldades devido às suas características particulares, com o aumento da procura de produtos e serviços dessas organizações, surgem ainda mais desafios. Dessa forma, Bressan (2011b) afirma que, um dos principais desafios dessas organizações é cumprir as normas do Banco Central e desenvolver uma gestão que seja compatível com a complexidade administrativa de uma cooperativa de crédito.

Mesmo essas organizações sendo guiadas pelos princípios do cooperativismo, existe a necessidade de uma gestão que busque alinhar essa filosofia cooperativista com as demandas do mercado. Dessa forma, destaca-se que “as cooperativas de crédito, apesar de terem princípios, objetivos, serviços e estratégias diferentes, comportam-se de forma semelhante aos

bancos privados nacionais perante o cenário econômico” (TRINDADE; FERREIRA FILHO; BIALOSKORSKI NETO, 2008, p. 14). As cooperativas de crédito, entre seus desafios, precisam buscar mecanismos para a sustentabilidade da organização, ou seja, alcançar o equilíbrio entre o aspecto econômico e o social.

### **2.3 Indicadores Financeiros em Cooperativas de Crédito**

Para que uma cooperativa consiga alcançar seus objetivos, é necessário compreender sua situação financeira. Dessa forma, esse entendimento pode partir de análise de indicadores financeiros. Segundo Bressan et al (2011a), a utilização de indicadores contábeis é realizada tanto no âmbito nacional quanto no contexto internacional. Trindade, Ferreira Filho & Bialoskorski Neto (2008) apontam a importância da utilização de análise de indicadores para entender o desempenho financeiro das cooperativas ou outras instituições do mesmo segmento.

No entanto, as cooperativas de crédito devem buscar o equilíbrio entre o social e o financeiro. Segundo Moreira et al (2014), para as cooperativas, o desejável para alcançar a sustentabilidade é analisar o desempenho financeiro e social de forma conjunta. Ou seja, deve-se evitar uma análise individualizada para esse tipo de organização.

Os autores Reis e Neves (2020), destacam a importância da gestão social, e que também seja garantido a competitividade das cooperativas diante a presença de concorrentes de grande porte em seu mercado de atuação. Para alcançar esses objetivos, os autores acima citados apontam a importância no desenvolvimento de indicadores que monitorem esses dois fatores da gestão de uma cooperativa de crédito. Acompanhando o desempenho financeiro e o desenvolvimento social, evitando uma análise incompleta e tendenciosa.

A importância de se utilizar indicadores financeiros adequados para avaliar o desempenho das cooperativas de crédito, se faz cada vez mais necessário. Dessa forma, Gollo e Silva (2015) também destacam a importância na criação de indicadores para análise do desempenho que sejam específicos para cooperativas de crédito, e que os mesmos sejam compatíveis com as particularidades dessas organizações.

As demonstrações financeiras são importantes instrumentos para obtenção de informações sobre a situação das organizações. Neste sentido, Borges, Benedito e Carvalho (2014) colocam a análise das demonstrações financeiras, através da utilização de índices, como uma importante ferramenta de análise das organizações. Gollo e Silva (2015), também

destacam a importância na utilização das demonstrações como fonte de informações para análise do desempenho econômico e financeiro das organizações.

Ter acesso às demonstrações contábeis é importante para entender as cooperativas de crédito. Segundo Bressan (2011a), as demonstrações contábeis são consideradas um importante instrumento de informações, apresentando os fatos ocorridos na cooperativa de crédito e proporcionando entendimento da situação financeira, tornando-se um elemento importante para a tomada de decisões.

A utilização de análise de indicadores pode ser considerada uma ferramenta de alta relevância para a tomada de decisões em cooperativas de crédito. “A análise de indicadores envolve métodos, cálculos e interpretações de índices financeiros para compreender, analisar e monitorar o desempenho da empresa”(MOREIRA *et al*, 2014, p. 3) Para Borges, Benedito e Carvalho (2014), o processo de tomada de decisão pode ser facilitado utilizando a análise de balanços, a partir da criação de índices.

Borges, Benedito e Carvalho (2014) destacam que a análise de indicadores pode ser uma ferramenta de melhoria de gestão, sendo comparados ao longo do tempo, ou utilizados outras organizações como referência, até mesmo os resultados individuais da organização. Os referidos autores, também destacam a importância da avaliação de índices extraídos da análise, qualificando a gestão, o desempenho e a própria organização de acordo com o comportamento dos índices.

Para as cooperativas de crédito, a análise de indicadores tem como objetivo subsidiar a tomada de decisões, visto que essas organizações buscam o equilíbrio entre o social e econômico. Para Gollo e Silva (2015), essas cooperativas buscam o desempenho financeiro e sua eficiência, de forma que essas organizações consigam alcançar seus objetivos e proporcionar benefícios a seus cooperados.

As cooperativas de crédito são organizações que se diferem das demais instituições financeiras do SFN. Segundo Carvalho *et al* (2015), às cooperativas de crédito não tem como objetivo o lucro, dessa forma, a eficiência dessas cooperativas é ainda mais importante. Os autores citados anteriormente, também destacam que mesmo as cooperativas de crédito possuem características marcantes, elas devem primar por sua eficiência, bem como sua rentabilidade. E que essas cooperativas, quando são eficientes, conseguem desempenhar melhor suas atividades e promover benefícios aos seus cooperados.

### 3. METODOLOGIA

Para avaliar a realização dos objetivos propostos será realizado um estudo quantitativo, descritivo e exploratório das demonstrações financeiras da cooperativa de crédito, para os anos de 2017 a 2021.

Segundo Moresi (2003), as pesquisas quantitativas têm como característica considerar os aspectos da pesquisa que podem ser quantificáveis, de forma a traduzir em números as informações. Para Borges, Benedito e Carvalho (2014), às pesquisas quantitativas podem ser consideradas como uma análise estatística, com objetivo de descrever características de determinado objeto de estudo. Dessa forma, podemos considerar as pesquisas quantitativas como uma estratégia para traduzir informações e características de determinado estudo em números.

Para analisar os balanços de cooperativas de crédito, é preciso organizar as informações contidas nos demonstrativos. Gil (2002) destaca que o foco das pesquisas descritivas está em descrever as características, os fenômenos, ou em criar relações entre as variáveis envolvidas na pesquisa. O referido autor, aborda as finalidades das pesquisas exploratórias, destacando o objetivo de aproximação do pesquisador com o problema, tendo como consequência torná-lo mais claro e aumentando o seu conhecimento sobre o tema.

Para compreender o desempenho financeiro das cooperativas de crédito, podem ser aplicadas técnicas de análise de balanços. Dessa forma, Moreira et al (2014) destacam os indicadores de capacidade de pagamento, que são representados por índices de liquidez, indicadores de atividade, que se baseia na análise dos prazos médios de recebimento, e os indicadores de estrutura de capital, com base no capital de giro e sua necessidade.

O sistema PEARLS é um conjunto de indicadores, recomendados pela World Council of Credit Unions (Woccu) (Conselho Mundial do Cooperativismo de Poupança e Crédito), para analisar a situação das cooperativas de crédito singulares. O sistema PEARLS é composto por indicadores que se agrupam em seis grupos para auxiliar em uma visão sistêmica da situação da cooperativa, sendo eles: “Protection (proteção); Effective financial structure (estrutura financeira efetiva); Assets quality (qualidade dos ativos); Rates of return and costs (taxas de retorno e custos); Liquidity (liquidez); Signs of growth (sinais de crescimento)” (BRESSAN *et al*, 2011a, p. 123).

Bressan et al (2011a), Gollo e Silva (2015) e Reis e Neves (2020), apontam o sistema PEARLS como um importante conjunto de indicadores para o monitoramento de cooperativas

de crédito. De acordo com os autores acima citados, o Sistema PEARLS, não avalia somente o desempenho, mas também identifica problemas na estrutura e possibilita que a gestão na busca por soluções. De forma que muitos estudos buscam a adoção desse Sistema, por ser específico para cooperativas de crédito.

Assim, os autores Reis e Neves (2020), utilizaram em sua pesquisa um conjunto de quocientes financeiros para avaliar o desempenho das cooperativas de crédito, descritos na tabela 1. Esses indicadores serão utilizados neste trabalho para analisar o desempenho da Unicred Caminho Novo nos períodos pré e per pandemia.

**Tabela 1 - Indicadores de Análise de Balanço em Cooperativas de Crédito**

INDICADOR	FÓRMULA
Captação por Depósitos à Vista	Depósitos à Vista / Passivo
Captação por Depósitos a Prazo	Depósitos a Prazo / Passivo
Aplicações em Operações de Crédito	Operações de Crédito / Ativo
Capital Social	Capital Social / Ativo
Capital Institucional	Capital Institucional / Ativo
Despesas Operacionais	Despesas Operacionais / Ativo

Fonte; Reis e Neves (2020)

O indicador de Captação por Depósito à Vista é o quociente entre Depósito à Vista e o Passivo total. Já o indicador de Captação de Depósito à Prazo é o quociente entre Depósito à Prazo e o Passivo total. O Depósito à Vista e o depósito a Prazo, são uma das principais formas de captação de recursos de terceiros, onde o Depósito à Vista é composto por contas como poupança e conta corrente, de forma que o Depósito à Prazo é composto por contas como aplicações financeiras, que tem seu prazo de resgate definido para um determinado prazo. Onde a variação negativa do percentual de captação de depósito a vista e a prazo podem apontar a insolvência.

O indicador de Aplicações em Operações de Crédito é composto pelo quociente entre Operações de Crédito e o Ativo Total, sendo que as Operações de Crédito representam os valores que a cooperativa tem à receber, que estão aplicadas em operações que envolvem seus cooperados. Quando esse indicador apresenta variações negativas, a cooperativa pode apresentar problemas financeiros.

O Capital Social é a soma dos recursos investidos pelos cooperados, na constituição da cooperativa ou para ingressar na mesma, e por incorporação das sobras no capital social. O Capital Institucional é, por sua vez, a soma dos outros componentes do Patrimônio Líquido, como as reservas, as sobras à disposição da Assembleia Geral e outros. Quanto maiores os quocientes de Capital Social e Capital Institucional, maior será a segurança da cooperativa, bem como a sua capacidade em realizar investimentos.

Por fim, o indicador de Despesa Operacionais é composto pelo quociente entre as Despesas operacionais, uma conta de resultado que apresenta as despesas do período analisado, e o Ativo Total. Podemos destacar que o sucesso das cooperativas de crédito está relacionado a valores baixos para as Despesas Operacionais em relação ao ativo, visto que as cooperativas de crédito não visam o lucro (TRINDADE; FERREIRA FILHO; BIALOSKORSKI NETO, 2008, p. 3). Segundo Gollo e Silva (2015), às cooperativas de crédito a eficiência no funcionamento dessas organizações está relacionada à redução de custos para melhor atender seus cooperados.

Os indicadores acima citados, fazem parte da pesquisa, para a realização da análise dos balanços da cooperativa de crédito. Os relatórios contábeis necessários para o desenvolvimento da pesquisa estão disponíveis no site do Banco Central do Brasil.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Captação por Depósitos à Vista e a Prazo

Em relação ao desempenho financeiro da cooperativa de crédito Unicred Caminho Novo, foram analisados, conforme a tabela 2, os indicadores para o período pré-pandemia e per pandemia, ou seja, os anos de 2017 a 2021.

**Tabela 2: Quocientes de Solvência**

INDICADOR	FÓRMULA	2017	2018	2019	2020	2021
Captação por Depósitos à Vista	Depósitos à Vista / Passivo	19,25%	23,96%	29,52%	29,79%	28,02%
Captação por	Depósitos a	77,59%	72,64%	67,23%	66,97%	52,54%

Depósitos a Prazo	Prazo / Passivo					
-------------------	-----------------	--	--	--	--	--

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa e dados divulgados pelo Banco Central do Brasil.

Podemos verificar, de acordo com os dados, que antes da pandemia nos anos de 2017 a 2019, a Captação de Depósitos à Vista neste período seguia com variações positivas. No entanto, nos anos de 2020 para 2021 foi verificado uma variação negativa neste indicador. Já o indicador de Captação de Depósito à Prazo, que por sua vez, seguia apresentando variações negativas no período pré pandemia, e nos anos de 2020 para 2021 foi verificado uma variação negativa neste indicador com proporções diferentes das observadas nos anos anteriores.

O gráfico abaixo, mostra o comportamento dos indicadores de Depósito à Vista e Depósito à Prazo, no período analisado. Pode-se observar que, a cooperativa aumentou seus recursos captados no curtíssimo prazo (depósitos à vista) e sua captação de recursos com prazo fixo (depósito à prazo) teve uma diminuição considerável nos anos de pandemia em.

### Depósitos à Vista / Passivo e Depósitos a Prazo / Passivo

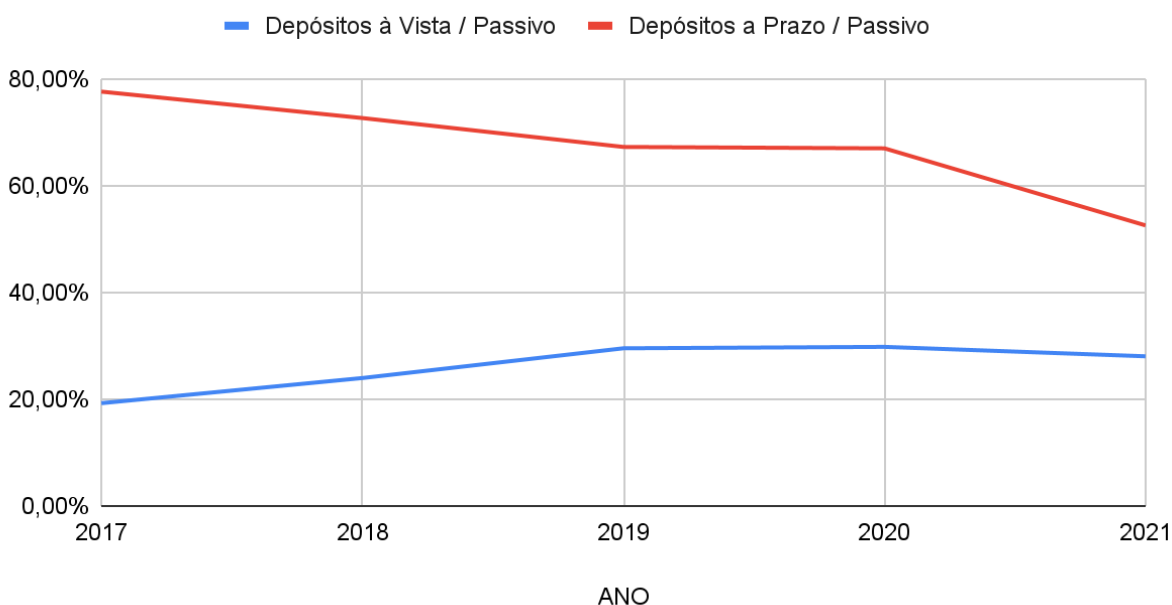


Gráfico 1: Depósitos à Vista e Depósitos à Prazo

A redução na captação de depósitos a prazo, pode ser um reflexo da incerteza causada pela pandemia do Novo Coronavírus no cenário mundial. Segundo Lira e Almeida (2020), um



clima de incerteza estava presente nos setores de investimentos, devido à insegurança que a pandemia provocava na economia nacional e mundial, refletindo diretamente nas decisões dos investidores que temem a perda de seus recursos.

#### 4.2 Aplicações em Operações de Crédito

Pode ser observado na tabela 3, referente a aplicação em operações de crédito, que no período selecionado para estudo, os indicadores nos anos de 2017 a 2019 já seguiam um ritmo de decrescimento, que se manteve ao longo do período de pandemia, nos anos de 2020 e 2021.

**Tabela 3: aplicações em Operações de Crédito**

INDICADOR	FÓRMULA	2017	2018	2019	2020	2021
Aplicações em Operações de Crédito	Operações de Crédito / Ativo	23,13%	25,08%	21,92%	20,05%	16,89%

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa e dados divulgados pelo Banco Central do Brasil.

Sendo as Operações de Crédito o principal ativo de uma cooperativa de crédito, valores baixos para esse indicador pode significar a diminuição na demanda por crédito, pode ser observado que a cooperativa já vivenciava uma redução neste indicador, no entanto, durante o período da pandemia ocorreu uma queda considerável neste indicador, visto que as instituições financeiras também foram afetadas pelos impactos da Covid-19, bem como as medidas de biossegurança adotadas para minimizar seus efeitos.

Pode ser observado no gráfico a seguir, que a demanda por crédito na cooperativa analisada seguia um ritmo decrescente após o ano de 2018. E durante o período da pandemia do Novo Coronavírus essa demanda seguiu em queda, comportamento esperado visto as características do momento vivido pela economia brasileira, as pessoas diminuíram o consumo de produtos e serviços financeiros como a tomada de crédito, devido às incertezas do mercados e as perspectivas . Segundo Silva e Silva (2020), a pandemia bem como as

medidas para contenção de seus efeitos negativos, teve reflexo direto na economia global, impactando diretamente na renda das famílias.

A redução na demanda por crédito, apresentada no gráfico a seguir, pode ser considerada também como reflexo das medidas restritivas, segundo Buckeridge e Philippi Junior (2020), a redução na tomada do crédito, está diretamente ligada a diminuição do fluxo de circulação de pessoas, que por sua vez, impactou a economia e as instituições financeiras.

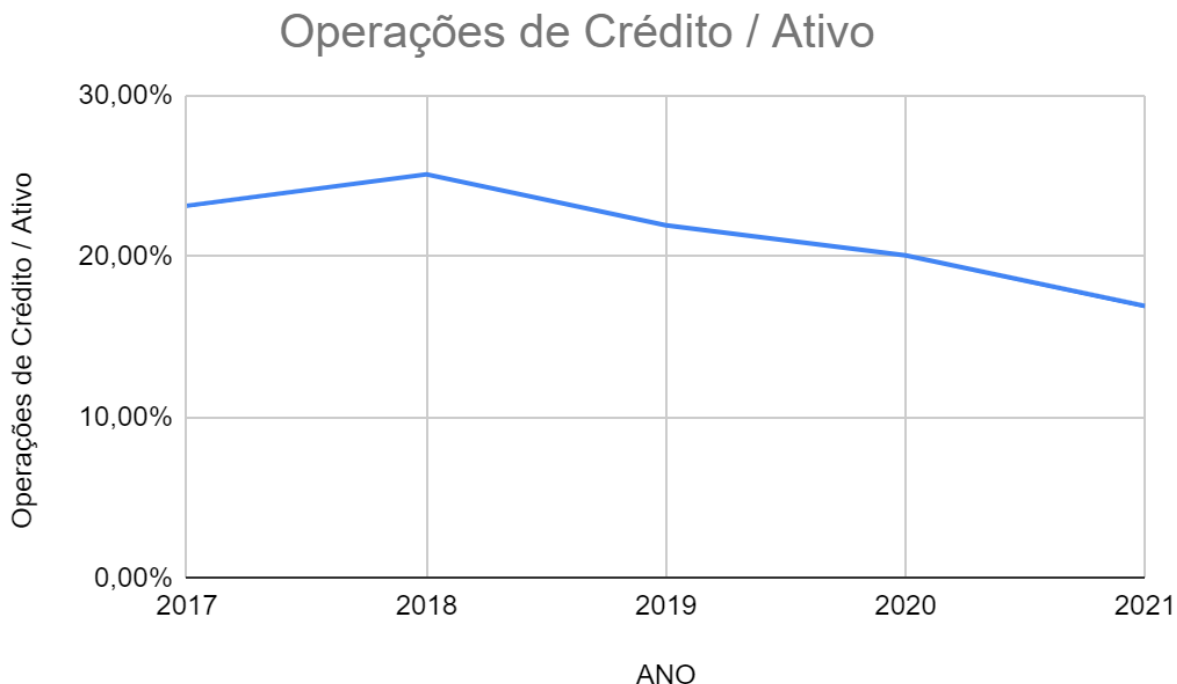


Gráfico 2: Operações de Crédito

### 4.3 Capital Social e institucional

Na tabela 4, estão representados as variações dos indicadores referentes a capital social e capital institucional. Pode ser observado para o indicador de capital social que no período de 2017 a 2019 esse indicador teve variações positivas e negativas pequenas. No período de 2020 e 2021 esse indicador apresentou uma variação negativa considerável em relação ao seu comportamento nos períodos anteriores. Já o indicador de capital institucional para os respectivos períodos, apresentou um crescimento antes da pandemia e um decréscimo durante a pandemia.

**Tabela 4: Capital social e Capital Institucional**

INDICADOR	FÓRMULA	2017	2018	2019	2020	2021
-----------	---------	------	------	------	------	------

Capital Social	Capital Social / Ativo	9,58%	9,87%	9,83%	8,67%	6,87%
Capital Institucional	Capital Institucional / Ativo	5,31%	5,91%	6,24%	5,74%	5,27%

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa e dados divulgados pelo Banco Central do Brasil.

Sendo o Capital Social a soma dos recursos investidos pelos cooperados, na constituição da cooperativa ou para ingressar na mesma, e por incorporação das sobras no capital social, e o Capital Institucional, a soma dos outros componentes do Patrimônio Líquido, como as reservas, as sobras à disposição da Assembleia Geral e outros. Valores baixos para esse coeficientes podem significar dificuldade em realizar investimentos e comprometer a segurança da cooperativa.

O gráfico a seguir nos mostra a variação do capital próprio da cooperativa ao longo do período analisado, pode ser observado uma redução nos valores destes indicadores no período da pandemia.

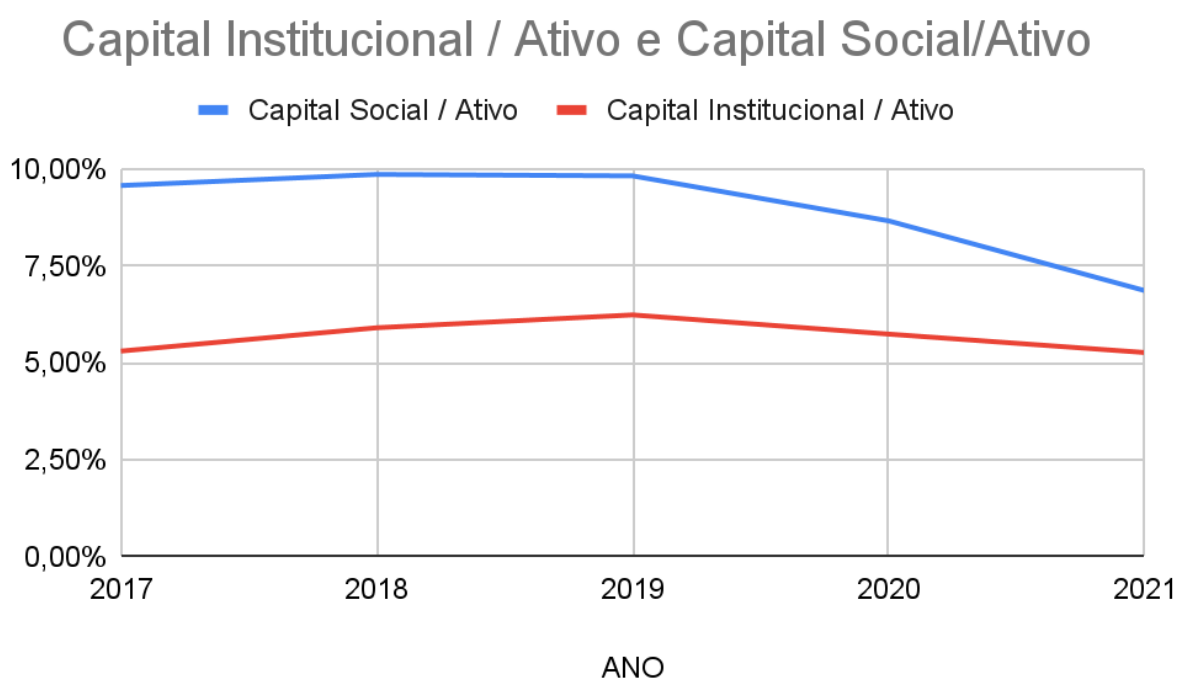


Gráfico 3: Capital Institucional e Capital Social

#### 4.4 Despesas Operacionais

Por fim, a tabela 5 nos apresenta a relação das Despesas Operacionais, que apresenta valores decrescentes em todo período analisado. O que mostra o empenho da cooperativa em minimizar seus custos.

**Tabela 5: Despesas Operacionais**

INDICADOR	FÓRMULA	2017	2018	2019	2020	2021
Despesas Operacionais	Despesas Operacionais / Ativo	6,49%	6,12%	5,79%	4,53%	4,52%

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa e dados divulgados pelo Banco Central do Brasil.

A cooperativa durante o período analisado, se deparava com um cenário onde o ritmo decrescente de captação de recurso a prazo fixo, bem como a variação negativa no indicador de operações de crédito. No entanto, como pode ser observado no gráfico abaixo, a cooperativa no período da pandemia, buscou reduzir suas despesas.



Gráfico 4: Despesas Operacionais

Podemos destacar que uma estratégia que potencializa o sucesso das cooperativas de crédito está relacionada a valores baixos para as Despesas Operacionais em relação ao ativo.

As cooperativas, de modo geral, são organizações que não visam o lucro, no entanto, existe a busca por desempenho econômico-financeiro que atenda as necessidades de seus cooperados, e da própria organização. Segundo Gollo e Silva (2015), para que as cooperativas de crédito consigam alcançar seus objetivos e melhor atender os seus cooperados, é necessário a busca por eficiência e um bom desempenho financeiro. Os autores anteriormente citados, também destacam que a eficiência das cooperativas de crédito está diretamente ligada à redução de altos custos e despesas.

#### 4.5 ROA - Rentabilidade do Ativo

Para auxiliar na compreensão dos indicadores anteriormente abordados, foi realizada uma análise da variação da rentabilidade do ativo da cooperativa no período de estudo. Dessa forma, a tabela a seguir apresenta a evolução do ativo total no período de 2017 a 2021, o ativo médio, o resultado operacional, bem como, a Rentabilidade do Ativo (ROA).

**Tabela 6: Rentabilidade do Ativo**

INDICADOR	2017	2018	2019	2020	2021
ATIVO	R\$ 155.736.165,87	R\$ 150.694.640,33	R\$ 150.892.567,27	R\$ 142.968.370,91	R\$ 157.307.577,25
ATIVO MED		R\$ 153.215.403,10	R\$ 150.793.603,80	R\$ 146.930.469,09	R\$ 150.137.974,08
RES. OPERACIONAL	R\$ 2.764.775,09	R\$ 1.964.046,27	R\$ 1.836.750,29	R\$ 596.289,39	R\$ 1.522.506,32
ROA		1,28%	1,22%	0,41%	1,01%

Fonte: Desenvolvido pelo autor a partir de dados fornecidos pela cooperativa e dados divulgados pelo Banco Central do Brasil.

A tabela acima, contém diversas informações importantes para compreender de forma mais clara a situação financeira da cooperativa analisada. O Ativo não apresenta uma variação expressiva ao longo do período analisado, de forma que os valores apresentados antes da pandemia eram decrescentes, e no ano de 2021 houve uma variação positiva em relação aos anos anteriores.

O indicador de Rentabilidade do Ativo mensura a rentabilidade de todos os recursos que foram aplicados na cooperativa, sejam eles próprios ou de terceiros, de forma que o ROA nos permite ver qual a rentabilidade para cada R\$1,00 investidos na cooperativa. No entanto, o mesmo movimento pode ser observado em relação ao Ativo, onde o ROA também variava em sentido decrescente ao longo do tempo analisado, e assumindo uma variação crescente no ano de 2021.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisamos o desempenho da cooperativa de crédito Unicred Caminho Novo, sob a ótica de indicadores específicos para este tipo de organização. O período de análise selecionado foi um intervalo de cinco anos, divididos em pré-pandemia e per pandemia, de forma que foi comparado o comportamento dos indicadores antes da pandemia com o comportamento durante a pandemia do Novo Coronavírus.

Foi observado que, alguns indicadores da cooperativa continuaram a seguir os padrões de antes da pandemia. No entanto, mesmo que o padrão de um determinado indicador fosse mantido, a sua intensidade foi influenciada pela pandemia da Covid-19, fazendo com que de modo geral, o desempenho financeiro da cooperativa, fosse abalado por esse cenário. Para indicadores que tiveram seus padrões modificados nos anos da pandemia também contribuíram para a diminuição do desempenho financeiro da cooperativa.

Mesmo com seu desempenho financeiro sendo afetado pela pandemia do Novo Coronavírus, a cooperativa continuou sua caminhada em busca de reduzir as despesas operacionais, como estratégia que visa o sucesso da organização. De forma que, baixas despesas operacionais em relação ao ativo, significa melhores resultados em suas operações. A cooperativa continua sua busca por eficiência em meio às adversidades da pandemia.

Dessa forma, pode ser observado que, mesmo em períodos de recessão econômica, a cooperativa de crédito analisada apresentou como solução para o momento vivido a continuidade de uma estratégia básica para as cooperativas, a redução das despesas operacionais. Sendo a busca por baixas despesas operacionais uma característica das cooperativas em geral, por serem organizações que não visam o lucro e sim a primam pela eficiência econômica de seus empreendimentos.

Por fim, para que possamos aprimorar o entendimento sobre a resiliência das cooperativas de crédito mediante a pandemia da Covid-19 e seus impactos do desempenho econômico-financeiro dessas organizações, seria importante um estudo complementar, utilizar uma amostragem mais significativa, com o objetivo de entender o comportamento das cooperativas de crédito em uma determinada região frente à crise causada pela pandemia do Novo Coronavírus.

## **6. REFERÊNCIAS**

ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO. Sustentabilidade. **Revista MundoCoop**, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo. 2020.

BORGES, Richardson Coimbra; BENEDICTO, Gideon Carvalho; CARVALHO, Francisval de Melo. Utilização da análise fatorial para identificação dos principais indicadores de avaliação de desempenho econômico-financeiro em cooperativas de crédito rural de Minas Gerais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, n. 4, p. 466-480, 2014.

BRESSAN, Valéria Gama Fully *et al.* Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação do sistema PEARLS. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, p. 113-144, 2011a.

BRESSAN, Valéria Gama Fully *et al.* Uma aplicação do sistema PEARLS às cooperativas de crédito brasileiras. **Revista de Administração**, v. 46, n. 3, p. 258-274, 2011b.

BUCKERIDGE, Marcos Silveira; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Ciência e políticas públicas nas cidades: revelações da pandemia da Covid-19. **Estudos Avançados**, v. 34, p. 141-156, 2020.

CARVALHO, Flávio Leonel de *et al.* Saída e insucesso das cooperativas de crédito no Brasil: uma análise do risco. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 70-84, 2015.

CUNHA, Viviane Cristina da *et al.* ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO APLICADOS NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO. **SITEFA-Simpósio de Tecnologia da Fatec Sertãozinho**, v. 3, n. 1, p. 302-312, 2020.

FERREIRA JUNIOR, Reynaldo Rubem; SANTA RITA, Luciana Peixoto. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. **Cadernos de prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 459-459, 2020.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLLO, Vanderlei; SILVA, Tarcísio Pedro da. Eficiência no desempenho econômico-financeiro de cooperativas de crédito brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 9, n. 25, p. 43-55, 2015.

LIRA, Matheus Cunha; ALMEIDA, Severina Alves da. A volatilidade no mercado financeiro em tempos da pandemia do (novo) Coronavírus e da Covid-19: Impactos e projeções. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 19, 2020.

MOREIRA, Vilmar Rodrigues *et al.* Análise de agrupamento de Cooperativas de Crédito Brasileiras de Acordo com Indicadores Financeiros e Econômicos: Um Estudo Exploratório. **3º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismos**, Palmas, 2014.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

NETO, Ricardo Borges Gama. Impactos da covid-19 sobre a economia mundial. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 113-127, 2020.

REIS, Brício dos Santos; NEVES, Mateus de Carvalho Reis. Análise da eficiência sócio financeira de cooperativas de crédito no Brasil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 7, n. 14, p. 203-221, 2020.

SILVA, Mygre Lopes da; SILVA, Rodrigo Abbade da. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-FAPERGS**, 2020.

TRINDADE, Marina Teixeira; FERREIRA FILHO, Francisco de Assis; BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. 113-ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS. 2008.



## **7. APÊNDICE**

### **Balço e DRE**

Balço Patrimonial	2017	2018	2019	2020	2021
<b>ATIVO</b>	<b>R\$ 93.055.000,00</b>	<b>R\$ 96.829.000,00</b>	<b>R\$ 104.037.790,17</b>	<b>R\$ 121.382.638,55</b>	<b>R\$ 157.307.577,25</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 61.409.000,00</b>	<b>R\$ 48.113.000,00</b>	<b>R\$ 52.898.795,88</b>	<b>R\$ 55.215.294,12</b>	<b>R\$ 83.728.307,65</b>
DISPONIBILIDADES	R\$ 280.000,00	R\$ 375.000,00	R\$ 250.452,26	R\$ 507.343,12	R\$ 473.915,17
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	R\$ 40.021.000,00	R\$ 24.005.000,00	R\$ 30.395.201,15	R\$ 30.237.338,36	R\$ 53.065.847,84
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	R\$ 21.522.000,00	R\$ 24.281.000,00	R\$ 22.803.805,89	R\$ 24.332.119,25	R\$ 26.573.061,92
(-) Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	-R\$ 746.000,00	-R\$ 722.000,00	-R\$ 714.370,37	-R\$ 656.437,18	-R\$ 416.553,20
OUTROS CRÉDITOS	R\$ 302.000,00	R\$ 170.000,00	R\$ 147.358,93	R\$ 410.636,43	R\$ 3.687.919,87
(-) Provisão para perda de outros Créditos	R\$ 0,00	-R\$ 3.000,00	0,00	-R\$ 1.867,36	-R\$ 36.300,76
OUTROS VALORES E BENS	R\$ 30.000,00	R\$ 7.000,00	R\$ 16.348,02	R\$ 386.161,50	R\$ 380.416,81
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 31.646.000,00</b>	<b>R\$ 48.716.000,00</b>	<b>R\$ 51.138.994,29</b>	<b>R\$ 66.167.344,43</b>	<b>R\$ 73.579.269,60</b>
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	R\$ 26.885.000,00	R\$ 39.362.000,00	R\$ 42.192.457,23	R\$ 57.636.283,52	R\$ 64.774.054,11
(-) Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	-R\$ 932.000,00	-R\$ 1.171.000,00	-R\$ 1.321.754,86	-R\$ 1.554.924,12	-R\$ 1.015.383,15
OUTROS CRÉDITOS	R\$ 1.330.000,00	R\$ 1.381.000,00	R\$ 1.408.502,56	R\$ 1.420.941,13	R\$ 1.472.702,58
(-) Provisão para perda de outros créditos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-R\$ 1,82	-R\$ 32,50
INVESTIMENTOS	R\$ 2.116.000,00	R\$ 6.960.000,00	R\$ 6.962.614,87	R\$ 6.962.614,87	R\$ 6.962.614,87
IMOBILIZADO DE USO	R\$ 2.917.000,00	R\$ 3.059.000,00	R\$ 3.067.120,66	R\$ 3.152.432,56	R\$ 3.071.522,01
(-) Depreciações Acumuladas	-R\$ 722.000,00	-R\$ 921.000,00	-R\$ 1.200.394,70	-R\$ 1.471.345,49	-R\$ 1.698.923,81
INTANGÍVEL	R\$ 1.446.000,00	R\$ 1.455.000,00	R\$ 1.461.108,05	R\$ 1.484.451,40	R\$ 1.483.538,40
(-) Amortização Acumuladas	-R\$ 1.394.000,00	-R\$ 1.409.000,00	-R\$ 1.430.659,52	-R\$ 1.463.107,62	-R\$ 1.470.822,91
<b>PASSIVO</b>	<b>R\$ 79.199.000,00</b>	<b>R\$ 81.550.000,00</b>	<b>R\$ 87.315.699,80</b>	<b>R\$ 103.884.212,94</b>	<b>R\$ 138.211.221,99</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 16.418.000,00</b>	<b>R\$ 20.931.000,00</b>	<b>R\$ 27.205.097,43</b>	<b>R\$ 32.896.199,30</b>	<b>R\$ 48.733.791,60</b>
DEPÓSITOS	R\$ 15.242.000,00	R\$ 19.536.000,00	R\$ 25.778.456,57	R\$ 30.946.230,92	R\$ 38.732.425,46
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	R\$ 12.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.960,00	R\$ 358.512,77	R\$ 3.447.008,01
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.352.445,15
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ 791.000,00	R\$ 962.000,00	R\$ 958.053,41	R\$ 1.161.488,18	R\$ 1.412.739,29
Provisão Despesas com Pessoal	R\$ 345.000,00	R\$ 392.000,00	R\$ 391.362,23	R\$ 389.576,03	R\$ 677.233,87
Provisão Pagamentos a Efetuar	R\$ 2.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 43.899,33	R\$ 19.602,49	R\$ 102.872,58
Provisão Para Garantias	R\$ 26.000,00	R\$ 22.000,00	R\$ 28.365,89	R\$ 20.788,91	R\$ 9.067,24
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 62.781.000,00</b>	<b>R\$ 60.619.000,00</b>	<b>R\$ 60.110.602,37</b>	<b>R\$ 70.988.013,64</b>	<b>R\$ 89.477.430,39</b>

DEPÓSITOS	R\$ 61.451.000,00	R\$ 59.238.000,00	R\$ 58.702.099,81	R\$ 69.567.370,86	R\$ 72.613.787,54
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES			R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 15.382.236,89
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ 1.330.000,00	R\$ 1.381.000,00	R\$ 1.408.502,56	R\$ 1.420.642,78	R\$ 1.481.405,96
Provisão para Contingências	R\$ 1.330.000,00	R\$ 1.381.000,00	R\$ 1.408.502,56	R\$ 1.420.642,78	R\$ 1.481.405,96
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 13.855.000,00</b>	<b>R\$ 15.279.000,00</b>	<b>R\$ 16.722.090,37</b>	<b>R\$ 17.498.425,61</b>	<b>R\$ 19.096.355,26</b>
CAPITAL SOCIAL	R\$ 8.918.000,00	R\$ 9.558.000,00	R\$ 10.229.889,64	R\$ 10.525.277,80	R\$ 10.808.096,60
RESERVAS DE LUCROS	R\$ 3.531.000,00	R\$ 4.642.000,00	R\$ 5.922.350,74	R\$ 6.175.480,78	R\$ 7.604.766,50
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	R\$ 1.406.000,00	R\$ 1.079.000,00	R\$ 569.849,99	R\$ 797.667,03	R\$ 683.492,16
Ativo = Passivo + PL	<b>R\$ 93.054.000,00</b>	<b>R\$ 96.829.000,00</b>	<b>R\$ 104.037.790,17</b>	<b>R\$ 121.382.638,55</b>	<b>R\$ 157.307.577,25</b>
<b>IGP-M</b>	<b>657,859</b>	<b>707,441</b>	<b>759,112</b>	<b>934,758</b>	<b>1.100,99</b>

Balço Patrimonial	2017	2018	2019	2020	2021
<b>ATIVO</b>	<b>R\$ 155.736.165,87</b>	<b>R\$ 150.694.640,33</b>	<b>R\$ 150.892.567,27</b>	<b>R\$ 142.968.370,91</b>	<b>R\$ 157.307.577,25</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 102.773.652,24</b>	<b>R\$ 74.878.096,75</b>	<b>R\$ 76.722.459,24</b>	<b>R\$ 65.034.347,12</b>	<b>R\$ 83.728.307,65</b>
DISPONIBILIDADES	R\$ 468.605,95	R\$ 583.611,21	R\$ 363.246,71	R\$ 597.565,02	R\$ 473.915,17
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	R\$ 66.978.852,23	R\$ 37.358.899,10	R\$ 44.084.076,82	R\$ 35.614.508,45	R\$ 53.065.847,84
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	R\$ 36.019.061,43	R\$ 37.788.436,96	R\$ 33.073.797,59	R\$ 28.659.151,68	R\$ 26.573.061,92
(-) Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	-R\$ 1.248.500,13	-R\$ 1.123.646,12	-R\$ 1.036.096,39	-R\$ 773.172,80	-R\$ 416.553,20
OUTROS CRÉDITOS	R\$ 505.424,99	R\$ 264.570,42	R\$ 213.723,95	R\$ 483.660,78	R\$ 3.687.919,87
(-) Provisão para perda de outros Créditos	R\$ 0,00	-R\$ 4.668,89	0	-R\$ 2.199,44	-R\$ 36.300,76
OUTROS VALORES E BENS	R\$ 50.207,78	R\$ 10.894,08	R\$ 23.710,56	R\$ 454.833,42	R\$ 380.416,81
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 52.962.513,62</b>	<b>R\$ 75.816.543,58</b>	<b>R\$ 74.170.108,03</b>	<b>R\$ 77.934.023,79</b>	<b>R\$ 73.579.269,60</b>
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	R\$ 44.994.538,92	R\$ 61.258.945,49	R\$ 61.194.381,20	R\$ 67.885.866,20	R\$ 64.774.054,11
(-) Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	-R\$ 1.559.788,37	-R\$ 1.822.423,28	-R\$ 1.917.024,42	-R\$ 1.831.439,58	-R\$ 1.015.383,15
OUTROS CRÉDITOS	R\$ 2.225.878,25	R\$ 2.149.245,56	R\$ 2.042.840,08	R\$ 1.673.630,11	R\$ 1.472.702,58
(-) Provisão para perda de outros créditos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-R\$ 2,14	-R\$ 32,50
INVESTIMENTOS	R\$ 3.541.322,09	R\$ 10.831.824,11	R\$ 10.098.319,38	R\$ 8.200.791,46	R\$ 6.962.614,87
IMOBILIZADO DE USO	R\$ 4.881.869,82	R\$ 4.760.711,20	R\$ 4.448.438,49	R\$ 3.713.036,34	R\$ 3.071.522,01
(-) Depreciações Acumuladas	-R\$ 1.208.333,91	-R\$ 1.433.349,14	-R\$ 1.741.008,13	-R\$ 1.732.997,98	-R\$ 1.698.923,81
INTANGÍVEL	R\$ 2.420.015,00	R\$ 2.264.411,51	R\$ 2.119.137,14	R\$ 1.748.434,54	R\$ 1.483.538,40

(-) Amortização Acumuladas	-R\$ 2.332.988,18	-R\$ 2.192.821,86	-R\$ 2.074.975,71	-R\$ 1.723.295,15	-R\$ 1.470.822,91
<b>PASSIVO</b>	<b>R\$ 132.546.865,84</b>	<b>R\$ 126.915.985,08</b>	<b>R\$ 126.639.465,18</b>	<b>R\$ 122.358.163,11</b>	<b>R\$ 138.211.221,99</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 27.477.044,45</b>	<b>R\$ 32.574.843,45</b>	<b>R\$ 39.457.268,24</b>	<b>R\$ 38.746.200,27</b>	<b>R\$ 48.733.791,60</b>
DEPÓSITOS	R\$ 25.508.899,47	R\$ 30.403.809,74	R\$ 37.388.121,04	R\$ 36.449.464,88	R\$ 38.732.425,46
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	R\$ 20.083,11	R\$ 6.225,19	R\$ 7.193,80	R\$ 422.267,86	R\$ 3.447.008,01
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.352.445,15
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ 1.323.811,80	R\$ 1.497.157,30	R\$ 1.389.525,27	R\$ 1.368.038,09	R\$ 1.412.739,29
Provisão Despesas com Pessoal	R\$ 577.389,47	R\$ 610.068,25	R\$ 567.617,32	R\$ 458.855,16	R\$ 677.233,87
Provisão Pagamentos a Efetuar	R\$ 3.347,19	R\$ 23.344,45	R\$ 63.669,97	R\$ 23.088,44	R\$ 102.872,58
Provisão Para Garantias	R\$ 43.513,41	R\$ 34.238,52	R\$ 41.140,84	R\$ 24.485,85	R\$ 9.067,24
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 105.069.821,39</b>	<b>R\$ 94.341.141,62</b>	<b>R\$ 87.182.196,94</b>	<b>R\$ 83.611.962,84</b>	<b>R\$ 89.477.430,39</b>
DEPÓSITOS	R\$ 102.843.943,14	R\$ 92.191.896,06	R\$ 85.139.356,86	R\$ 81.938.684,14	R\$ 72.613.787,54
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 15.382.236,89
OUTRAS OBRIGAÇÕES	R\$ 2.225.878,25	R\$ 2.149.245,56	R\$ 2.042.840,08	R\$ 1.673.278,70	R\$ 1.481.405,96
Provisão para Contingências	R\$ 2.225.878,25	R\$ 2.149.245,56	R\$ 2.042.840,08	R\$ 1.673.278,70	R\$ 1.481.405,96
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 23.187.626,44</b>	<b>R\$ 23.778.655,25</b>	<b>R\$ 24.253.102,09</b>	<b>R\$ 20.610.207,79</b>	<b>R\$ 19.096.355,26</b>
CAPITAL SOCIAL	R\$ 14.925.099,43	R\$ 14.875.082,59	R\$ 14.837.054,00	R\$ 12.397.010,30	R\$ 10.808.096,60
RESERVAS DE LUCROS	R\$ 5.909.455,72	R\$ 7.224.328,67	R\$ 8.589.558,72	R\$ 7.273.679,64	R\$ 7.604.766,50
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	R\$ 2.353.071,29	R\$ 1.679.244,00	R\$ 826.489,37	R\$ 939.517,85	R\$ 683.492,16

DRE	2017	2018	2019	2020	2021
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>R\$ 12.892.000,00</b>	<b>R\$ 11.688.000,00</b>	<b>R\$ 11.331.047,31</b>	<b>R\$ 9.116.543,98</b>	<b>R\$ 12.542.308,31</b>
Operações de crédito	R\$ 9.315.000,00	R\$ 9.623.000,00	R\$ 9.660.521,78	R\$ 8.237.647,19	R\$ 10.535.802,61
Ingressos de depósitos intercooperativos	R\$ 3.577.000,00	R\$ 2.065.000,00	R\$ 1.670.525,53	R\$ 878.896,79	R\$ 2.006.505,70
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>-R\$ 5.203.000,00</b>	<b>-R\$ 4.498.999,95</b>	<b>-R\$ 4.045.743,33</b>	<b>-R\$ 3.109.364,67</b>	<b>-R\$ 3.909.512,41</b>
Operações de captação no mercado	-R\$ 5.295.000,00	-R\$ 3.836.000,00	-R\$ 3.583.236,38	-R\$ 1.824.800,53	-R\$ 3.945.911,88
Dispêndios de depósitos intercooperativos	R\$ 0,00	R\$ 0,05	R\$ 0,00	-R\$ 75.928,06	R\$ 0,00
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	R\$ 92.000,00	-R\$ 663.000,00	-R\$ 462.506,95	-R\$ 1.208.636,08	R\$ 36.399,47
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>R\$ 7.689.000,00</b>	<b>R\$ 7.189.000,05</b>	<b>R\$ 7.285.303,98</b>	<b>R\$ 6.007.179,31</b>	<b>R\$ 8.632.795,90</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E DISPÊNDIOS OPERACIONAIS</b>	<b>-R\$ 6.037.000,00</b>	<b>-R\$ 5.925.000,00</b>	<b>-R\$ 6.018.896,73</b>	<b>-R\$ 5.500.919,23</b>	<b>-R\$ 7.110.289,58</b>
Ingressos e receitas de prestação de serviços	R\$ 933.000,00	R\$ 1.133.000,00	R\$ 1.209.515,52	R\$ 1.174.833,22	R\$ 1.333.714,99
Dispêndios e despesas de pessoal e honorários	-R\$ 2.619.000,00	-R\$ 3.061.000,00	-R\$ 3.289.797,35	-R\$ 3.241.532,72	-R\$ 3.877.225,43
Outros dispêndios e despesas administrativas	-R\$ 4.614.000,00	-R\$ 4.158.000,00	-R\$ 4.204.837,26	-R\$ 4.051.656,19	-R\$ 4.982.825,54
Dispêndios e despesas tributárias	-R\$ 114.000,00	-R\$ 86.000,00	-R\$ 95.233,79	-R\$ 109.134,74	-R\$ 102.197,35
Outros dispêndios despesas operacionais	-R\$ 104.000,00	-R\$ 118.000,00	-R\$ 165.013,73	-R\$ 165.378,56	-R\$ 280.810,33
Outros ingressos e receitas operacionais	R\$ 481.000,00	R\$ 365.000,00	R\$ 526.469,88	R\$ 891.949,76	R\$ 799.054,08
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>R\$ 1.652.000,00</b>	<b>R\$ 1.264.000,05</b>	<b>R\$ 1.266.407,25</b>	<b>R\$ 506.260,08</b>	<b>R\$ 1.522.506,32</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>R\$ 4.000,00</b>	<b>R\$ 8.000,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE A SOBRAS OU PERDAS</b>	<b>R\$ 1.656.000,00</b>	<b>R\$ 1.272.000,05</b>	<b>R\$ 1.266.407,25</b>	<b>R\$ 506.260,08</b>	<b>R\$ 1.522.506,32</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>-R\$ 2.000,00</b>	<b>-R\$ 1.000,00</b>	<b>-R\$ 73,93</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>-R\$ 3.634,86</b>
Provisão para imposto de renda	-R\$ 2.000,00	-R\$ 1.000,00	-R\$ 36,21	R\$ 0,00	-R\$ 1.521,57
Provisão para contribuição social			-R\$ 37,72	R\$ 0,00	-R\$ 2.113,29
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>R\$ 1.654.000,00</b>	<b>R\$ 1.271.000,05</b>	<b>R\$ 1.266.333,32</b>	<b>R\$ 506.260,08</b>	<b>R\$ 1.518.871,46</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS BRUTAS DO SEMESTRE/EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 1.654.000,00</b>	<b>R\$ 1.271.000,05</b>	<b>R\$ 1.266.333,32</b>	<b>R\$ 506.260,08</b>	<b>R\$ 1.518.871,46</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS DO SEMESTRE/EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 1.654.000,00</b>	<b>R\$ 1.271.000,05</b>	<b>R\$ 1.266.333,32</b>	<b>R\$ 506.260,08</b>	<b>R\$ 1.518.871,46</b>

<b>IGP-M</b>	<b>657,859</b>	<b>707,441</b>	<b>759,112</b>	<b>934,758</b>	<b>1.100,99</b>
--------------	----------------	----------------	----------------	----------------	-----------------

DRE DEFLACIONADA	2017	2018	2019	2020	2021
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>R\$ 21.575.956,70</b>	<b>R\$ 18.189.994,28</b>	<b>R\$ 16.434.132,40</b>	<b>R\$ 10.737.758,35</b>	<b>R\$ 12.542.308,31</b>
Operações de crédito	R\$ 15.589.515,72	R\$ 14.976.241,87	R\$ 14.011.263,89	R\$ 9.702.565,48	R\$ 10.535.802,61
Ingressos de depósitos intercooperativos	R\$ 5.986.440,98	R\$ 3.213.752,41	R\$ 2.422.868,51	R\$ 1.035.192,87	R\$ 2.006.505,70

<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>-R\$ 8.707.702,66</b>	<b>-R\$ 7.001.778,18</b>	<b>-R\$ 5.867.796,66</b>	<b>-R\$ 3.662.309,59</b>	<b>-R\$ 3.909.512,41</b>
Operações de captação no mercado	-R\$ 8.861.673,19	-R\$ 5.969.953,63	-R\$ 5.196.993,67	-R\$ 2.149.308,68	-R\$ 3.945.911,88
Dispêndios de depósitos intercooperativos	R\$ 0,00	R\$ 0,08	R\$ 0,00	-R\$ 89.430,51	R\$ 0,00
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	R\$ 153.970,53	-R\$ 1.031.824,62	-R\$ 670.802,99	-R\$ 1.423.570,40	R\$ 36.399,47
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>R\$ 12.868.254,04</b>	<b>R\$ 11.188.216,10</b>	<b>R\$ 10.566.335,74</b>	<b>R\$ 7.075.448,76</b>	<b>R\$ 8.632.795,90</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E DISPÊNDIOS OPERACIONAIS</b>	<b>-R\$ 10.103.478,95</b>	<b>-R\$ 9.221.057,16</b>	<b>-R\$ 8.729.585,45</b>	<b>-R\$ 6.479.159,38</b>	<b>-R\$ 7.110.289,58</b>
Ingressos e receitas de prestação de serviços	R\$ 1.561.461,96	R\$ 1.763.284,01	R\$ 1.754.236,63	R\$ 1.383.756,31	R\$ 1.333.714,99
Dispêndios e despesas de pessoal e honorários	-R\$ 4.383.139,20	-R\$ 4.763.823,79	-R\$ 4.771.400,54	-R\$ 3.817.981,37	-R\$ 3.877.225,43
Outros dispêndios e despesas administrativas	-R\$ 7.721.956,58	-R\$ 6.471.081,13	-R\$ 6.098.540,62	-R\$ 4.772.170,81	-R\$ 4.982.825,54
Dispêndios e despesas tributárias	-R\$ 190.789,56	-R\$ 133.841,50	-R\$ 138.123,57	-R\$ 128.542,40	-R\$ 102.197,35
Outros dispêndios despesas operacionais	-R\$ 174.053,64	-R\$ 183.642,99	-R\$ 239.329,82	-R\$ 194.788,18	-R\$ 280.810,33
Outros ingressos e receitas operacionais	R\$ 804.998,07	R\$ 568.048,25	R\$ 763.572,46	R\$ 1.050.567,08	R\$ 799.054,08
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>R\$ 2.764.775,09</b>	<b>R\$ 1.967.158,94</b>	<b>R\$ 1.836.750,29</b>	<b>R\$ 596.289,39</b>	<b>R\$ 1.522.506,32</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>R\$ 6.694,37</b>	<b>R\$ 12.450,37</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE A SOBRAS OU PERDAS</b>	<b>R\$ 2.771.469,46</b>	<b>R\$ 1.979.609,31</b>	<b>R\$ 1.836.750,29</b>	<b>R\$ 596.289,39</b>	<b>R\$ 1.522.506,32</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>-R\$ 3.347,19</b>	<b>-R\$ 1.556,30</b>	<b>-R\$ 107,23</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>-R\$ 3.634,86</b>
Provisão para imposto de renda	-R\$ 3.347,19	-R\$ 1.556,30	-R\$ 52,52	R\$ 0,00	-R\$ 1.521,57
Provisão para contribuição social	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-R\$ 54,71	R\$ 0,00	-R\$ 2.113,29
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>R\$ 2.768.122,28</b>	<b>R\$ 1.978.053,01</b>	<b>R\$ 1.836.643,06</b>	<b>R\$ 596.289,39</b>	<b>R\$ 1.518.871,46</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS BRUTAS DO SEMESTRE/EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 2.768.122,28</b>	<b>R\$ 1.978.053,01</b>	<b>R\$ 1.836.643,06</b>	<b>R\$ 596.289,39</b>	<b>R\$ 1.518.871,46</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS DO SEMESTRE/EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 2.768.122,28</b>	<b>R\$ 1.978.053,01</b>	<b>R\$ 1.836.643,06</b>	<b>R\$ 596.289,39</b>	<b>R\$ 1.518.871,46</b>